

EDUCAÇÃO DE SURDOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ESTADO DA ARTE DE TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Mariane Maria de Carvalho Cunha¹

Raquel Aparecida Soares Reis Franco²

Resumo

A educação de surdos em escolas regulares é um direito assegurado pela LDBen (9.394/96). Dessa forma, este estudo, que é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento no IFMG, objetiva apresentar um estado da arte que analisa as produções acadêmicas ocorridas nos anos de 2009 a 2017 que discutem a educação de surdos no ensino médio integrado, buscando evidenciar, por uma perspectiva qualitativa, quais temáticas são recorrentes e averiguar o que tem sido abordado especificamente sobre a inclusão de alunos surdos na educação profissional. A amostra foi composta de 462 trabalhos, sendo 87 teses e 375 dissertações, publicadas no Banco de Teses da CAPES, da área de conhecimento Educação. A seleção dos trabalhos foi feita, primeiramente, por meio da leitura dos títulos. Após, essa fase, categorizou-se os resumos a partir dos seguintes critérios: modalidade da publicação, ano de publicação, temática e nível de ensino pesquisado. Do corpus analisado, focou-se na análise das pesquisas que ocorreram no ensino médio. Dessas, identificou-se dois trabalhos que tiveram como lócus de pesquisa a educação profissional, cujo tema foi o tradutor intérprete. Já em relação à temática “inclusão de surdos”, encontrou-se cinco dissertações. Desses cinco trabalhos, concluiu-se que a comunicação entre surdos e ouvintes é um dos maiores problemas enfrentados nos ambientes escolares inclusivos. Percebeu-se também a necessidade de novas pesquisas nesse campo.

Palavras-chave: inclusão de surdos; educação profissional integrada ao ensino médio; políticas educacionais; estado da arte.

Introdução

Em meio a avanços e retrocessos, as políticas educacionais inclusivas ganharam maior visibilidade a partir da década de 1990 com a difusão de diversos instrumentos de promoção da Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Branco. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Newton Paiva. E-mail: mariane.cunha@ifmg.edu.br

² Professora do Instituto Federal de Minas Gerais. E-mail: raquel.franco@ifmg.edu.br

inclusão. A Declaração de Salamanca (1994) é um dos documentos que possibilitou o surgimento e fortalecimento de um novo paradigma educacional por meio da melhoria do acesso à Educação para pessoas com deficiência, instituindo assim a escola inclusiva. Segundo esse modelo, todos os alunos devem frequentar a escola regular, devendo essa se preparar adequadamente para recebê-los e educá-los, independentemente, de suas diferenças ou dificuldades.

A inclusão, segundo Mantoan (2015, p. 35), é o “produto de uma educação plural, democrática e transgressora”. Ou seja, para a escola ser realmente inclusiva, ela deve voltar-se para uma educação que abranja os diferentes sujeitos, que seja acessível a todos os públicos e que supere o sistema educacional tradicional, que já não satisfaz mais as exigências na atualidade. Essa escola para todos é aquela que tem a capacidade “de responder às diferenças e necessidades individuais de um alunado que reflete a diversidade humana presente numa sociedade plural” (GUIMARÃES, 2002, p. 17).

Nesse sentido, a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que se refere às diretrizes e às bases da educação nacional, trata em seu artigo 4º, inciso III, do dever do Estado em garantir educação especializada a aqueles que necessitarem, e, preferencialmente, na rede regular de ensino. Já o Decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999 dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolidando normas de proteção para esse público com relação a saúde, educação, trabalho, cultura, desporto, turismo e lazer, dentre outros, por meio de um discurso baseado no respeito e socialização dos diferentes sujeitos, incluindo-se assim os surdos.

No que concerne à comunidade surda, no Brasil, também a partir da década de 1990, inspirada em movimentos mundiais, esse grupo intensificou sua luta em prol de mais direitos, obtendo-se assim importantes conquistas, como o reconhecimento da língua de sinais e o direito de aprendizado da língua portuguesa como segunda língua (FERNANDES, 2012; BRASIL, 2005, 2002). Consequentemente, esses avanços contribuíram para um aumento progressivo de pesquisas com ênfase na educação de surdos (PAGNEZ e SOFIATO, 2014; RAMOS, 2013). Logo, a inclusão de estudantes surdos em escolas regulares é um direito respaldado em lei e que deve ser efetivado pelas instituições escolares. Para tanto, considerando que o surdo se comunica por meio da língua de sinais, as instituições de ensino necessitam pensar e criar

estratégias para que o sujeito surdo tenha as mesmas condições e oportunidades de aprendizagem que os ouvintes no ambiente escolar.

A partir desse cenário, e com base nos documentos citados anteriormente, somados a outros instrumentos legais que tratam da acessibilidade e do atendimento educacional especializado, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) instituiu o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE). O NAPNEE articula as ações de inclusão, acessibilidade e atendimento educacional especializado, tendo como missão “promover a convivência, o respeito à diferença e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais, comunicacionais e atitudinais na instituição e no espaço social mais amplo, de forma a efetivar os princípios da educação inclusiva” (IFMG, 2016, p. 2). Dessa forma, a atuação do Núcleo, é de extrema relevância, desde a identificação até o acompanhamento dos alunos com necessidades específicas, por viabilizar os meios mais adequados para o desenvolvimento efetivo desses estudantes.

Outro documento legal que envolve às instituições federais, incluindo-se assim o IFMG, com o intuito de promover a inclusão, é a Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016 que alterou a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Sancionada pouco tempo depois da criação do NAPNEE, a Lei 13.409 objetiva estender a reserva de vagas nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino para as pessoas com deficiência. Até então havia reserva de vagas apenas para estudantes vindos de escolas públicas, de baixa renda, negros, pardos e indígenas. Com a nova lei pretende-se garantir um maior acesso à educação para as pessoas com deficiência, incluindo a comunidade surda. Logo, o NAPNEE é de suma importância para a implementação dessas políticas educacionais inclusivas dentro do IFMG.

Em face ao exposto, este artigo objetiva apresentar um estado da arte que analisa as produções acadêmicas ocorridas nos anos de 2009 a 2017 que discutem a educação de surdos no ensino médio integrado, buscando evidenciar quais temáticas são recorrentes e averiguar o que tem sido abordado especificamente sobre a inclusão de alunos surdos na educação profissional. Com o fim de levantar essas publicações foi realizada a coleta de dados de teses e dissertações por meio de consulta ao Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Utilizou-se o descritor “educação de surdos” e foi selecionada a área de conhecimento Educação. Como este estudo é parte da dissertação do Mestrado em Educação

Profissional e Tecnológica do IFMG, o período inicial demarcado para a pesquisa dos trabalhos publicados foi de 2009 a 2018, compreendendo dez anos, que é o período de existência do IFMG, que foi criado pela Lei nº 11.892 em 29 de dezembro de 2008. Entretanto, devido ao fato da pesquisa ter sido concluída em janeiro de 2019 e os trabalhos do ano de 2018 não estarem todos ainda disponíveis na base de dados da CAPES, optou-se por excluir o ano de 2018. Dessa forma, a pesquisa delimitou-se para o período de 2009 a 2017.

A seleção dos trabalhos foi feita por meio da leitura dos títulos. Após, essa fase, categorizou-se os resumos a partir dos seguintes critérios: modalidade da publicação, ano de publicação, temática e nível de ensino pesquisado. Dos trabalhos direcionados ao ensino médio, identificou-se apenas dois trabalhos que tiveram como locus de pesquisa a educação profissional, cujo tema foi o tradutor intérprete. Já em relação às pesquisas que se referiam a inclusão de alunos surdos, utilizou-se de um estudo qualitativo a partir do recorte das cinco dissertações encontradas, sendo feita a leitura integral e uma breve síntese sobre cada publicação (LOUBET, 2017; SANTOS FILHO, 2015; MILLER JUNIOR, 2013; CONCEIÇÃO FILHO, 2011; SÁ, 2010).

Resultados e Discussões

No período pesquisado, de 2009 a 2017, na área de conhecimento Educação, foi encontrado o total de 462 trabalhos, sendo 87 teses e 375 dissertações, conforme mostra a Figura 1. Percebe-se que o número de dissertações defendidas é significativamente maior que o número de teses no mesmo período. Observa-se também que todas as dissertações se referem a programas de mestrado acadêmico, não se encontrando trabalhos na modalidade de mestrado profissional.

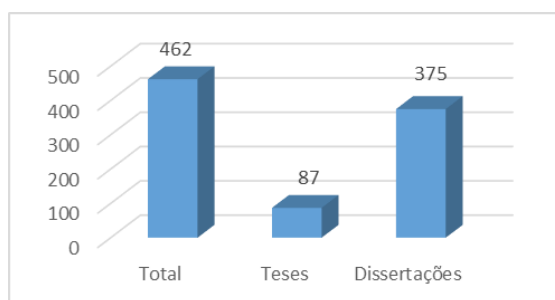


FIGURA 1. Total de produções no período de 2009 a 2017.

Em relação ao número de produções por ano de publicação, constatou-se o crescimento de publicações entre 2009 e 2017, tanto em relação às teses quanto às dissertações, como pode ser observado na Figura 2. No entanto, esse crescimento apresenta oscilações, não sendo contínuo em ambas as pesquisas. Pagnez e Sofiato (2014) e Ramos (2013) convergem com o presente estudo no que se refere ao aumento do número de produções sobre a educação de surdos. Ramos (2013), em sua dissertação de mestrado, cujo objetivo foi analisar as tendências e perspectivas da produção acadêmica referente à temática educação de surdos, considerando-se as teses e dissertações constantes no banco de teses da CAPES nos anos de 2005 a 2009, constatou que houve um gradativo crescimento de publicações. Semelhante pesquisa também foi realizada por Pagnez e Sofiato (2014), a fim de realizar o estado da arte sobre a educação de surdos no Brasil de 2007 a 2011. As autoras afirmam que, o número de teses e dissertações na área de educação de surdos, no referido período, aumentou expressivamente, revelando que a temática tem se mostrado como área de interesse para investigação.

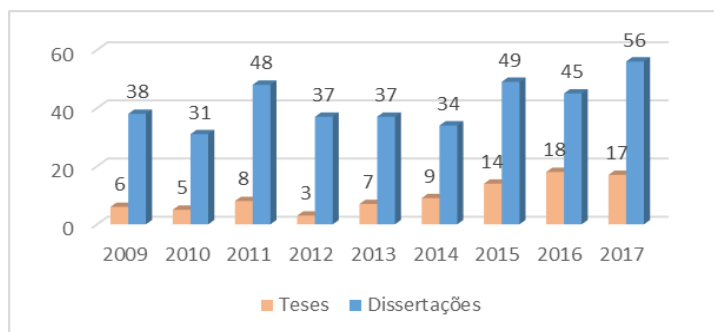


FIGURA 2. Produções por ano de publicação.

Para análise e verificação das temáticas discutidas nos trabalhos foi contabilizado o número de ocorrências por ano e por tipo de trabalho, tese (T) ou dissertação (D), conforme mostra a Tabela 1. Os dados encontram-se organizados por ordem decrescente do número total de ocorrências da temática no período pesquisado, que é de 2009 a 2017. O foco de interesse das publicações é a inclusão de alunos e a docência, ambos correspondendo cada um a aproximadamente 17% do total de trabalhos. Esses dados demonstram uma maior preocupação com essas temáticas, cuja justificativa pode ser atribuída ao fato dessas questões permearem todo o processo educativo de alunos com surdez.

TABELA 1 – Produções por temática e ano de publicação.

Ano	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		Total
	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	
Temáticas de pesquisa	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	T	D	Total
Inclusão (escolarização, políticas públicas)	-	4	1	3	-	13	-	5	-	10	1	11	1	9	1	6	5	8	78
Formação, trabalho e atuação docente	-	6	1	2	1	5	2	9	1	5	3	5	2	11	5	8	2	10	78
Representação, constituição, trajetória e identidade do sujeito surdo	-	3	1	3	-	11	-	4	1	1	1	3	1	3	2	4	3	5	46
Língua de sinais	-	7	-	6	-	2	-	5	1	3	-	1	1	2	-	4	2	2	36
Tradutores interpretes	-	5	1	4	-	1	-	4	1	4	-	2	-	2	1	2	-	5	32
Ensino/aprendizagem da língua portuguesa	2	3	-	3	-	4	-	3	1	1	-	3	1	2	1	4	-	1	29
Tecnologias da informação e comunicação	-	4	-	2	1	3	-	1	-	3	-	1	1	2	1	4	-	4	27
Educação bilíngue	1	1	-	1	1	1	-	2	-	1	-	1	2	4	2	3	2	4	26
História da educação de surdos	1	1	-	-	-	2	-	-	-	2	1	3	-	2	1	2	-	5	20
Cultura e literatura surda	-	-	-	1	-	3	-	3	1	1	-	2	1	1	1	2	-	-	16
Currículo	-	2	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2	-	1	2	3	13
Comunicação e interação	-	1	-	2	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2	-	-	8
Ensino/aprendizagem de matemática	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	1	2	-	-	-	-	1	7
Implante coclear	-	-	1	-	-	-	-	-	1	1	1	-	1	-	1	-	1	1	7
Diferença, preconceito e bullying	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	1	1	5
Educação ambiental/ciências naturais	-	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	5
Avaliação e estilo de aprendizagem	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	4
Talento e altas habilidades	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	4
Análise de publicações sobre educação de surdos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	3
Atendimento educacional especializado - AEE	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Ensino/aprendizagem musical	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	3
Sexualidade	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3
Outras possibilidades para o ensino de surdos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	3
Aprendizagem por meio de jogos	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
Ensino de arte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2
Ensino de física	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Ensino de história	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
Total	6	38	5	31	8	48	3	37	7	37	9	34	14	49	18	45	17	56	

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Banco de Teses da CAPES.

Em relação ao nível de ensino pesquisado, considerando tanto as teses e dissertações, o ensino fundamental é abordado em 25% dos trabalhos, o ensino superior em 15%, o ensino médio em 7%, a educação de jovens e adultos e educação infantil em 3% cada e apenas 1 trabalho preocupou-se com a educação de surdos no curso técnico. Destaca-se o fato do item ‘não se aplica’ corresponder a 47% dos trabalhos, equivalente a 219 produções, que são os estudos que não especificaram o nível de ensino ou abordaram vários níveis conjuntamente, conforme mostra a Tabela 2. O estudo de Miller Júnior (2013), nos dá indícios do porquê haver poucos estudos sobre surdos no ensino médio. Em certo trecho de sua pesquisa, o autor, que é surdo, diz

perceber a falta de uma visão ampla dos surdos da Grande Vitória, estado do Espírito Santo, com relação ao ensino médio, informando que para muitos deles esse nível não faz sentido. Diante disso, pode-se supor que se há poucos surdos que frequentam o ensino médio, esse seria um dos motivos de haver também poucas pesquisas focadas nesse tema. Outra questão importante, é que a legislação é recente (reconhecimento da Libras em 2002, e seu direito como língua primeira em 2005).

TABELA 2 – Produções por temática e ano de publicação.

Nível de ensino	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total
Educação infantil	0	0	1	4	0	2	0	2	4	13
Ensino fundamental	14	13	19	9	11	10	18	11	9	114
Ensino médio	0	3	7	2	2	2	7	4	5	32
Educação de jovens e adultos	2	1	1	3	1	0	2	1	1	12
Curso técnico	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Ensino superior	6	7	6	5	7	8	7	13	12	71
Não se aplica	21	12	22	17	23	21	29	32	42	219
Total geral										462

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Banco de Teses da CAPES.

Considerando apenas as produções que enfocam o ensino médio, percebe-se um número reduzido de trabalhos que abordam esse nível de ensino, apenas 32 publicações no período de 9 anos, o que corresponde a uma média anual de aproximadamente 4 publicações. Desses 32 estudos, apenas 2 enfocam o ensino médio técnico. A Tabela 3 apresenta o quantitativo de produções por ano e tipo, juntamente com a contabilização anual do número de trabalhos.

TABELA 3 – Produções que enfocam o ensino médio por ano e tipo de publicação.

Ano	Teses	Dissertações	Total por ano
2009	0	0	0
2010	0	3	3
2011	0	7	7
2012	1	1	2
2013	0	2	2
2014	2	0	2
2015	2	5	7
2016	2	2	4
2017	1	4	5
Total geral	8	24	32
Média			4

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Banco de Teses da CAPES.

Quanto à temática abordada, os 32 trabalhos encontram-se divididos em 16 assuntos distintos, sendo os temas sobre inclusão e sobre tradutores intérpretes os mais recorrentes, ambos com 5 dissertações,

16% das demonstrado na

TABELA 4 –
abordam o ensino

Temática de pesquisa	Total
Inclusão (escolarização, políticas públicas)	5
Tradutores interpretes	5
Avaliação e estilo de aprendizagem	3
Ensino/aprendizagem da língua portuguesa	3
Tecnologias da informação e comunicação	3
Língua de sinais	2
Talento e altas habilidades	2
Atendimento educacional especializado - AEE	1
Comunicação e interação	1
Educação bilíngue	1
Ensino de física	1
Formação, trabalho e atuação docente	1
História da educação de surdos	1
Implante coclear	1
Representação, constituição, trajetória e identidade do sujeito surdo	1
Sexualidade	1
Total	32

correspondendo cada um a pesquisas conforme Tabela 4.

Temáticas das produções que médio.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir do Banco de Teses da CAPES.

Conforme informado anteriormente, apenas 2 pesquisas focalizaram o ensino médio integrado à educação profissional, cuja temática abordada em ambos os trabalhos foi o profissional intérprete de Libras (KAEFER, 2017 e BELEM, 2010). A pesquisa de Belém (2010) objetivou conhecer aspectos da atuação dos intérpretes de Libras, a partir da narrativa desses profissionais, que atuavam em duas escolas de ensino médio e tecnológico do estado do Rio de Janeiro. Dessa forma, a pesquisa realizou uma reflexão sobre as estratégias e escolhas realizadas pelos intérpretes de Libras, em seu agir junto aos alunos e aos professores, marcado pelo jogo de poder e pela coexistência de duas línguas de modalidades distintas.

Já Kaefer (2017) estudou o trabalho educativo do intérprete de Libras e do professor de Física

para o ensino de alunos surdos. O estudo foi realizado junto aos estudantes do 3º ano do ensino médio técnico de uma instituição federal do município de Santa Rosa/RS. Os resultados da pesquisa indicaram a falta de conhecimentos na área de Física pelo intérprete, além de mostrar a necessidade da criação de espaços destinados ao estudo e a discussões sistemáticas para aprofundamento de conhecimentos sobre questões relacionadas à educação escolar de surdos.

Nesse sentido, considerando a pouquíssima produção evidenciada no período de 2009 a 2017 sobre a educação profissional, e tendo em vista que a Lei nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016, que estende a reserva de vagas nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino para as pessoas com deficiência, ser extremamente recente, pode-se inferir que o baixo número de pesquisas está relacionado, dentre outras questões, à dificuldade de acesso dos surdos para ingressarem no ensino médio profissional.

Como não foram encontradas pesquisas na educação profissional que tratam da inclusão de surdos, que é a temática de interesse desse estudo, a seguir, destaca-se as cinco dissertações identificadas no ensino médio com o referido tema (LOUBET, 2017; SANTOS FILHO, 2015; MILLER JUNIOR, 2013; CONCEIÇÃO FILHO, 2011; SÁ, 2010). Para a análise desses trabalhos foi realizada a leitura integral das referidas produções, com posterior construção de uma síntese, a fim de se conhecer e compreender como tem ocorrido o processo de inclusão de surdos no ensino médio.

A pesquisa de Sá (2010) teve como objetivo investigar o sentido atribuído por três alunos surdos sobre o processo de escolarização no ensino médio em uma escola regular. Cabe ressaltar que, os participantes da pesquisa possuem uma defasagem idade-série em relação à faixa etária recomendada para o nível de escolaridade (dois estudantes na 1ª série, com 22 e 25 anos; e um com 19 anos na 2ª série). Para tanto, adotou como referencial teórico-metodológico central a Teoria da Subjetividade e a Epistemologia Qualitativa desenvolvidas por González Rey (2007, 2006, 2005, 2004, 2003), além de autores como Strobel (2006), Skliar (2005, 1997), Perlin (2003, 1998) e Vygotsky (1997). Para a coleta de dados utilizou-se de entrevistas, completamento de frases, jogo de areia (Sandplay) e entrevista em processo, sendo realizados na residência dos respectivos alunos. O trabalho obteve como conclusão que o referido processo é lento, quando comparado com o de alunos ouvintes. Os resultados ressaltaram a singularidade dos surdos em seu processo de escolarização, demonstrando a oposição à tendência de

universalizar os indivíduos. Indicaram também que há uma enorme dificuldade de comunicação entre escola e alunos surdos devido à falta de conhecimento da língua de sinais pelos ouvintes, fazendo com que a escola não cumpra o seu papel perante a esses alunos, e nem os motive a pensar sobre seus projetos de vida para o futuro. E por fim, é destacado a essencialidade da presença do intérprete em sala de aula e da importância da utilização da Libras.

A dissertação de Conceição Filho (2011) trata da análise de um programa de inclusão de alunos surdos no ensino médio de uma escola pública estadual de ensino regular na cidade de Londrina/PR, realizado no período de 2004 a 2006. A base teórica que norteou a pesquisa foi composta por autores como Lacerda (2009), Carvalho (2006) e Skliar (1998). Os sujeitos da pesquisa foram três alunos surdos egressos do ensino médio, três professoras que atuavam no processo de inclusão de alunos surdos, uma gestora, uma coordenadora pedagógica e um técnico pedagógico da equipe de ensino do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Londrina. Em relação aos alunos, que foram identificados pelo autor como A1, A2 e A3, esses possuíam o seguinte perfil: A1 estudou a maior parte do ensino fundamental em escola de surdos e ingressou no ensino médio de uma escola regular aos 19 anos; A2 estudou em escolas regulares e escolas de surdos, além de ter parado de estudar por alguns períodos, ingressando aos 29 anos no ensino médio; e A3 frequentou escola de surdos desde a 3ª série do ensino fundamental e aos 16 anos entrou para o ensino médio em uma escola de ouvintes. A referida escola já possuía alunos incluídos, mas não havia estudantes com surdez. Ao receber o primeiro grupo de alunos surdos, a instituição iniciou o desenvolvimento de um programa para acolhimento desses estudantes. Dessa forma, para a construção e efetivação do programa foram desenvolvidas uma série de ações: contratação de professores intérpretes de Libras; realização de encontros de acompanhamento pedagógicos; capacitação de docentes; encontros mensais com alunos surdos, ouvintes, professores e o representante do NRE; adaptação do currículo e da avaliação da aprendizagem; e práticas pedagógicas que integrassem alunos surdos e ouvintes. Apesar dos professores não conhecerem a língua de sinais e das dificuldades enfrentadas, o empenho e trabalho coletivo possibilitou a efetivação da inclusão dos surdos na escola. Dessa forma, os resultados apontados por meio das narrativas tanto de professores quanto de alunos surdos em relação ao processo de inclusão mostraram-se positivos. O diálogo constante entre os envolvidos, em especial a interação entre professor e alunos surdos com o objetivo de realizar

ajustes para favorecer a aprendizagem desses jovens, e a motivação dos alunos surdos em superar suas próprias dificuldades foram essenciais para o sucesso desse programa.

O estudo realizado por Miller Júnior (2013) objetivou investigar a inclusão de alunos surdos no ensino médio no estado do Espírito Santo. Cabe ressaltar que o autor em questão é um sujeito surdo. Para tanto, a revisão de literatura foi embasada nos autores Vieira-Machado (2012), Saviani (2012), Lopes (2007), Skliar (1998), Goldfeld (1997), dentre outros. Foi utilizada a técnica de grupo focal para a coleta de dados com nove surdos, com a criação de dois grupos: um grupo com quatro surdos que frequentavam o ensino médio e o outro com cinco surdos da educação superior. Para compreensão das narrativas dos participantes, utilizou-se as ideias de Walter Benjamin (2010). Os estudantes do ensino médio informaram as dificuldades enfrentadas no ensino fundamental, como a necessidade de oralizar e fazer leitura labial para realizar as atividades escolares e falta de intérpretes, o que no fim do ano letivo contribuíam para a sua reprovação. Assim o aluno passava para o ensino médio tardiamente e geralmente com uma defasagem no aprendizado. Já os sujeitos que já haviam concluído o ensino médio, apresentaram narrativas semelhantes ao grupo anterior. Foi também comentado sobre o preconceito da sociedade em relação à surdez e a Libras. O autor aponta que apesar dos avanços com relação a utilização da língua de sinais, a educação de surdos ainda carece de suporte e regulamentações. O ensino médio desses indivíduos foi marcado por dificuldades como: falta de preparo da maioria dos professores do ensino médio para ensinar, dificuldade de entendimento das matérias e aprendizado baixíssimo. Portanto, os participantes da pesquisa sinalizaram que o surdo não é valorizado pela educação, fazendo com que, para ser incluído, acabe procurando as escolas de educação especial. Especificamente com relação ao ensino médio, os entrevistados informaram que o referido nível não proporcionou a base necessária para que esses estudantes pudessem construir e pensar seu projeto de vida. Assim, o estudo concluiu que as pessoas surdas têm sido prejudicadas devido aos “desencontros linguísticos entre Libras e português” (MILLER JÚNIOR, 2013, p.114) e que há a necessidade urgente de reorganização das políticas inclusivas para surdos, bem como a valorização da cultura e identidade desse público.

Santos Filho (2015) objetivou analisar o processo de escolarização de alunos surdos no ensino médio em uma escola pública estadual do município de Natal/RN. Para esse estudo, o autor embasou-se na literatura de autores como Mazzotta (2011), Skliar (2010), Quadros (2006, 2004,

1997), Goldfeld (2002), Fernandes (2000), Moura (2000) e Lacerda (1998). O campo de pesquisa foi uma escola popularmente conhecida como “referência” na educação de surdos. Alguns pontos relevantes citados pelo autor referente ao local pesquisado é a existência de salas muito cheias e a morosidade dos procedimentos burocráticos para contratação do intérprete. Participaram da pesquisa seis sujeitos: três surdos (vozes vistas), e dois intérpretes de Libras e uma professora de língua portuguesa (vozes ouvidas). Os surdos possuíam as idades de 20, 22 e 28 anos, sendo destacado pelo autor que os mesmos estavam concluindo o ensino médio em idade acima do esperado. Para a coleta de dados foi utilizada a análise documental, entrevistas e a observação em sala de aula. Os depoimentos dos alunos evidenciaram uma trajetória escolar marcada pela retenção e por momentos de insucesso. Os resultados mostram que o acesso aos alunos surdos em escolas regulares foi garantido, mas que devido à dificuldade de comunicação houve pouca participação nas aulas e o aprendizado ficou comprometido. A pesquisa concluiu a necessidade de reorganização curricular para atendimento às especificidades linguísticas e sociais desses alunos.

E por fim, tem-se o trabalho de Loubet (2017) que teve como objetivo analisar as ações pedagógicas para o desenvolvimento da aprendizagem e da inclusão linguística de alunos surdos brasileiros e bolivianos que estudam no ensino médio em uma escola na cidade de Corumbá/MS. O referencial teórico utilizado foi Pereira (2008), Goldfeld (2002, 1997), Vigotski (2001, 1998, 1989), Skliar (1999), Quadros e Perlin (1997), dentre outros. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista com dois professores de língua portuguesa, um tradutor intérprete e três alunos surdos, sendo dois brasileiros (ambos com idade de 18 anos) e um boliviano (23 anos). A pesquisa ocorreu na Escola Sinais em Libras que é localizada em uma cidade que faz divisa com a Bolívia, impondo o desafio de escolarização conjunta de brasileiros e bolivianos. Os resultados mostram que os estudantes surdos enfrentam dificuldades que atrapalham o seu desenvolvimento, como baixa interação professor/aluno, desconhecimento da Libras pelos docentes, extrema dependência do surdo com o tradutor intérprete e dificuldades do aluno em desenvolver as atividades sozinho em casa. O estudo conclui que é de suma importância a presença de profissionais capacitados, e que a adaptação curricular seja realizada, não apenas como subtração de conteúdos, mas com a utilização de estratégias que privilegiem estímulos visuais e conhecimentos significativos para o uso em sociedade. Outra questão

fundamental é a propagação da Libras no ambiente escolar, visto que essa é a língua que proporcionará aos surdos a efetivação da comunicação nos espaços escolares.

Após essa breve síntese de cada publicação, cabe ressaltar alguns pontos observados nas referidas pesquisas. Constatou-se que apenas um pesquisador era surdo, sendo os demais ouvintes. Em se tratando do referencial teórico utilizado nas pesquisas, percebeu-se que o autor Carlos Skliar (2010, 2005, 1999, 1998, 1997) foi citado em todos os trabalhos. Considerando a idade dos sujeitos surdos pesquisados, da amostra de 12 alunos com idades informadas, apenas um estava na idade considerada regular para o ensino médio. Essa questão é evidenciada em alguns trabalhos e justificada devido a trajetória do sujeito surdo ser marcada por constantes reprovações, interrupções, falta de estrutura das escolas e desconhecimento da Libras pelo próprio aluno e pela escola. Por trás de todas essas dificuldades, segundo Skliar (2015), está o fracasso das instituições escolares, das políticas educacionais e da própria responsabilidade do Estado em desenvolver mecanismos de ensino concernentes com a singularidade do surdo.

Todos os trabalhos analisados demonstram dificuldades no processo de inclusão de alunos surdos em escolas regulares, sendo que quatro deles mostraram claramente que houve o comprometimento da aprendizagem e desenvolvimento desses estudantes. O principal problema apontado refere-se à comunicação entre ouvintes e surdos. A utilização da Libras é fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem possa ocorrer. Além da presença de tradutores intérpretes, toda a comunidade acadêmica deve se envolver em ações que possibilitem a comunicação entre surdos e ouvintes. Foi exatamente isso que foi demonstrado na pesquisa de Conceição Filho (2011), único trabalho em que, apesar dos obstáculos existentes, houve resultados positivos em relação a inclusão de surdos. O diferencial desse processo de inclusão deu-se em virtude do desenvolvimento de um programa de acolhimento de estudantes surdos com diversas ações que incentivavam sempre a integração entre os sujeitos surdos e ouvintes. Desse estudo, constata-se que é possível sim desenvolver estratégias para efetivação de uma educação inclusiva para surdos.

Ao considerar a educação profissional de forma integrada ao ensino médio, percebe-se claramente a ausência de estudos no campo da educação de surdos. Em seus 10 anos de existência, os Institutos Federais pouco contribuíram em termos de pesquisas que enfoquem o público surdo. Isso também é observado em relação às escolas federais, que apresentam

comportamento semelhante aos Institutos, quanto às escassas discussões sobre os surdos.

Considerações Finais

A pesquisa em questão permitiu conhecer as teses e dissertações publicadas no Banco de Teses da CAPES referentes à educação inclusiva de surdos, com foco no ensino médio, no período de 2009 a 2017. No geral, observou-se o aumento das pesquisas em educação de surdos, o que é um indicador da relevância e necessidade da discussão desse tema para a comunidade escolar e científica. Entretanto, percebeu-se um número extremamente pequeno de trabalhos que enfocam a inclusão de surdos no ensino médio, o que demonstra a necessidade de novos estudos nesse nível de ensino.

Em se tratando do ensino médio integrado a educação profissional, foi identificado apenas dois trabalhos cujo tema estudado foi a atuação do profissional intérprete de Libras. Considerando que, a Lei nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016, que estende a reserva de vagas nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino para as pessoas com deficiência, é extremamente recente, e que, conforme apontado na presente pesquisa, o surdo muitas vezes não chega ao ensino médio devido à inúmeras dificuldades enfrentadas em sua trajetória escolar, pode-se inferir que, a pouquíssima produção evidenciada no período de 2009 a 2017 está relacionada a triste realidade de que os surdos muitas vezes não chegam sequer a ingressar no ensino médio, e menos ainda na educação profissional.

Este estudo evidenciou também que a dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes é o principal problema enfrentado para a efetivação da inclusão do surdo em escolas regulares, visto que o mesmo se comunica por meio da língua de sinais. Logo, a divulgação da Libras no espaço escolar é essencial para efetivação da inclusão dos surdos. Por isso, as instituições de ensino necessitam pensar e criar estratégias com vista a garantir o aprendizado desse público.

No que tange às limitações desse estudo, cabe citar a utilização dos resumos das publicações como unidade de análise para a categorização dos trabalhos por temática, devido ao fato do grande número de publicações encontradas, decorrente do longo período pesquisado (2009 a 2017). A partir das experiências relatadas nesse trabalho, espera-se fornecer subsídios para que os profissionais da educação possam realizar um efetivo processo de educação inclusiva de surdos em suas escolas. Em virtude do número reduzido de pesquisas que tratam da inclusão de

surdos no ensino médio e ensino médio profissional, espera-se também que este estudo instigue outros pesquisadores a desenvolverem novas investigações nessa área.

Referências

BELEM, Laura Jane Messias. *A atuação do intérprete educacional de língua brasileira de sinais no ensino médio*, 2010. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba: Piracicaba, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187259>> Acesso em: 17 jan. 2019.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 out. 2018.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 21 dez. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm>. Acesso em: 12 out. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília: 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 12 out. 2018

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10436 de 24 de abril de 2002. *Diário Oficial da União*, Brasília: 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 12 out. 2018

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília: 29 dez. 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 12 out. 2018

BRASIL. Lei 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. *Diário Oficial da União*, Brasília, 29 dez. 2016. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm#art1>. Acesso: 22 nov. 2018.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: < <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: jan. 2019.

CONCEIÇÃO FILHO, Delci da. *Análise de um programa de inclusão de alunos surdos no ensino médio em uma escola pública da cidade de Londrina*, 2011. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina: Londrina, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_CONCEICAO_Delci_Filho.pdf> Acesso em: 15 jan. 2019.

DE SALAMANCA, Declaração. Linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Corde, 1994.

FERNANDES, Sueli. *Educação de surdos*. Curitiba: Intersaberes, 2012.

GUIMARÃES, Tânia Magra (Org.). *Educação Inclusiva: construindo significados novos para a diversidade*. Belo Horizonte: Secretaria do Estado de da Educação de Minas Gerais, 2002.

KAEFER, Lielei Genani. *Processos de ensino e de aprendizagem de conceitos científicos por estudantes surdos: uma análise com foco no papel do intérprete em aulas de física*, 2017. Mestrado em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul: Ijuí, 2017. Disponível: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5181569> Acesso em: 14 jan. 2019.

LOUBET, Mauricio. *Surdos brasileiros e bolivianos em destaque: processo inclusivo em uma escola no município de Corumbá/MS*, 2017. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: Corumbá, 2017. Disponível: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>> Acesso em 10 jan. 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Summus, 2015.

MILLER JUNIOR, Ademar. *A inclusão do aluno surdo no ensino médio*, 2013. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Federal do Espírito Santo: Vitória, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/6069/1/Ademar%20Miller%20Junior%20-%20Parte%201.pdf>> Acesso em: 10 jan. 2019.

PAGNEZ, Karina Soledad; SOFIATO, Cássia Geciauskas. *O estado da arte de pesquisas sobre a educação de surdos no Brasil de 2007 a 2011*. Educar em revista, v.30, n.52, p. 229-256, 2014.

RAMOS, Denise Marina. *Análise da produção acadêmica constante no banco de teses da Capes segundo o assunto educação de surdos (2005-2009)*, 2013. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/90121>>. Acesso em: 07 jan. 2019.

SÁ, Rafaella Coelho. *O sentido subjetivo atribuído pelo aluno surdo ao processo de escolarização na escola regular*, 2010. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Fundação Universidade Federal do Piauí: Teresina, 2010. Disponível em: <

http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/vers%C3%A3o%20final%20Mestrado%202010_2%20Rafaella.PDF > Acesso em: 10 jan. 2019.

SANTOS FILHO, Pedro Luiz dos. *Escolarização de surdos no ensino médio em Natal/RN: vendo e ouvindo vozes*, 2015. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Natal, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20610>> Acesso em: 10 jan. 2019.

SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2015.